



# A Santa Sé

---

**CARTA DO PAPA JOÃO PAULO II  
POR OCASIÃO DO 400º ANIVERSÁRIO  
DA ORDENAÇÃO EPISCOPAL  
DE SÃO FRANCISCO DE SALES**

*A Sua Ex.cia Rev.ma D. Yves BOIVINEAU  
Bispo de Annecy*

1. No dia 8 de Dezembro, Vossa Excelência festejará o quarto centenário da Ordenação episcopal de São Francisco de Sales, Bispo de Genebra e Doutor da Igreja, seu Predecessor, "uma das figuras mais fúlgidas da Igreja e da história" (Papa Paulo VI, *Angelus* de 29 de Janeiro de 1967). Consagrado "Príncipe Bispo de Genebra" no dia 8 de Dezembro de 1602, aquele a quem o rei Henrique IV chamava com elogios "a fénix dos Bispos" porque, dizia ele, "é um pássaro raro sobre a face da terra" depois de ter renunciado ao luxo de Paris e à proposta do rei, que queria atribuir-lhe uma sede episcopal importante, tornou-se o Pastor e evangelizador incansável da sua terra de Sabóia, que ele amava acima de todas as coisas porque, confessava: "Sou saboiano em todos os sentidos, por nascimento e por dever". Deixando-se orientar pelos Padres da Igreja, hauria da oração e de um grande conhecimento meditado da Escritura, a força necessária para cumprir a sua missão e conduzir o povo de Deus.

Como o meu Predecessor, o Papa Paulo VI, que escreveu a Carta *Sabaudiae gemma*, por ocasião do quarto centenário do seu nascimento (26 de Janeiro de 1967), rezo a Deus para que faça florescer e resplandecer na Igreja uma vida espiritual admirável, graças ao ensinamento do Santo Bispo de Genebra, que continua a ser uma luz para os nossos contemporâneos, como o foi no seu próprio tempo.

Conselheiro de Papas e de príncipes, dotado de excelsas qualidades espirituais, pastorais e diplomáticas, Francisco de Sales foi um homem de unidade numa época em que as divisões

constituíam uma ferida no seio da Igreja. Preocupou-se de maneira particular em restabelecer a unidade da sua Diocese e em conservar a comunhão na fé, fundamentando a sua acção na confiança em Deus, na caridade que tudo pode, na ascese e na oração, como sublinhou num autêntico discurso programático, depois da sua Ordenação sacerdotal, porque é assim - dizia ele - que devemos viver a regra cristã e que havemos de comportar-nos, verdadeiramente como filhos de Deus (cf. *Harangue pour le prévôté: Oeuvres complètes*, ed. de Annecy, VII, pág. 99 ss.).

Em seguida, ele explicará aquilo que, na verdade, é a caridade teologal: "A caridade é um amor de amizade, uma amizade de dilecção, uma dilecção de preferência, mas de preferência incomparável, soberana e sobrenatural, que é como um sol em toda a alma para a adornar com os seus raios, em todas as faculdades espirituais para a aperfeiçoar, em todos os poderes para a modelar, na vontade, como sua sede, para nela habitar e fazer com que prefira e ame o seu Deus acima de todas as coisas" (*Traité de l'amour de Dieu: Oeuvres Complètes*, IV, pág. 165).

2. Tendo como modelo São Carlos Borromeu, o Arcebispo de Milão, comprometeu-se a difundir com fidelidade e criatividade o ensinamento do Concílio de Trento e a pôr em prática as suas disposições pastorais. Reorganizou a sua Diocese, que visitou de lés a lés em duas ocasiões, sofrendo no seu coração pela dolorosa situação de Genebra, sua sede episcopal que tinha passado para a Reforma calvinista. Preocupou-se em formar presbíteros, de maneira particular instituindo para eles as conferências mensais, com a finalidade de dar ao rebanho sem pastor Pastores misericordiosos, capazes de ensinar o mistério cristão e de celebrar cada vez mais dignamente os sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação. Tinha particularmente a peito fazer com que o clero e os fiéis descobrissem que a penitência é um momento de encontro com o amor do Senhor, que acolhe todos aqueles que lhe pedem humildemente perdão. Preocupou-se, além disso, em reformar as ordens monásticas, como escreveu ao Papa Paulo V, em Novembro de 1606 (*Oeuvres complètes*, XXIII, pág. 325).

3. Doutor do amor divino, Francisco de Sales não tinha paz enquanto não acolhiam o amor de Deus, para o viver plenamente, voltando o seu coração para Deus e unindo-se a Ele (cf. *Traité de l'amour de Dieu: Oeuvres complètes*, IV, pp. 40 ss.). Foi assim que, sob a sua orientação, numerosos cristãos empreenderam o caminho da santidade. Ele mostrou-lhes que todos são chamados a viver uma intensa vida espiritual, independentemente da sua situação ou da sua profissão, porque "a Igreja é um jardim cheio de flores infinitas; portanto, são-lhe necessárias flores de diversos tamanhos, de várias cores, de diferentes perfumes, em síntese, de várias perfeições. Dado que todas têm o seu preço, a sua graça e o seu esplendor e todas, na união das suas variedades, fazem uma perfeição muito agradável de beleza" (*Traité de l'amour de Dieu: Oeuvres complètes*, IV, pág. 111).

Homem de bondade e amabilidade, que sabia manifestar a misericórdia e a paciência de Deus a quantos encontrava, propôs uma espiritualidade exigente mas tranquila, fundamentada sobre o

amor, porque amar a Deus "é a suma felicidade da alma nesta vida e na eternidade" (*Lettre à Mère Marie-Jacqueline Favre*, 10 de Março de 1612: *Oeuvres complètes*, XV, pág. 180). Com grande simplicidade, formou todas as pessoas na oração: "Deves prostrar-te diante de Deus e permanecer ali aos seus pés; Ele compreenderá, através deste comportamento humilde, que tu lhe pertences e que tens necessidade da sua ajuda, mesmo que não possas falar" (*Lettre à Jeanne Françoise Frémyot de Chantal*, 14 de Outubro de 1604: *Oeuvres complètes*, XII, pág. 325).

Procurou levar as almas até aos píncaros da perfeição, preocupado em unir as pessoas à volta daquilo que está no centro da existência, a vida em intimidade com o Senhor, mediante a qual o homem pode receber a perfeição e aperfeiçoar-se (cf. *Traité de l'amour de Dieu: Oeuvres complètes*, IV, pág. 49). Além disso, preocupava-se em deixar que todos voltassem para Cristo e recomeçassem a partir de Jesus, para viverem uma experiência positiva, porque Deus permitiu que cada um governasse as suas próprias capacidades, que é oportuno pôr sob o primado da vontade (cf. *Traité de l'amour de Dieu: Oeuvres complètes*, IV, pp. 23-24).

Como Santa Joana de Chantal, que também nós possamos escutar as suas exortações a ser fiéis às meditações sobre a Vida e a Morte de Jesus Cristo: esta é a porta do céu! Meditando-as com frequência, aprenderemos a conhecer os tesouros que elas contêm. A alma deve permanecer na contemplação da Cruz e na meditação da Paixão (cf. *L'étendard de la Sainte Croix: Oeuvres complètes*, II). A perfeição consiste em sermos conformes ao Filho de Deus, deixando-nos orientar pelo Espírito Santo, em perfeita obediência (cf. *Traité de l'amour de Dieu: Oeuvres complètes*, XI, 15, V, pp. 291 ss.): "O abandono perfeito nas mãos do Pai celestial e a perfeita aceitação no que diz respeito à vontade divina são a quinta-essência da vida espiritual... qualquer atraso da nossa perfeição provém unicamente da falta de abandono e é certamente verdade que é necessário começar, continuar e concluir a vida espiritual a partir dali, imitando o Salvador que realizou isto com extraordinária perfeição no começo, durante e no fim da sua vida" (*Sermon pour le Vendredi Saint*, 1622: *Oeuvres complètes*, X, pág. 389).

4. Foi também através de uma correspondência epistolar particularmente rica que acompanhou, com grande delicadeza e com progressiva pedagogia, adequada a cada situação em particular, recorrendo de modo muito feliz a imagens muito coloridas, as almas que se confiavam à sua direcção espiritual, a fim de que cada acto positivo e cada vitória sobre o pecado fossem como que "pedras preciosas (que) serão colocadas na coroa de glória que Deus nos prepara no seu Paraíso" (*Introduction à la Vie dévote*, IV, 8: *Oeuvres complètes*, III, pág. 307). Dado que vivia apaixonado por Deus e pelo homem, o seu modo de ver as pessoas era fundamentalmente optimista e nunca deixava de as convidar, segundo a sua expressão, para florescerem onde tinham sido semeadas. Ainda hoje, e isto é um motivo de alegria para mim, as obras de São Francisco de Sales fazem parte da literatura clássica; e isto é sinal de que o seu ensinamento sacerdotal e episcopal encontra eco no coração dos homens e satisfaz as suas mais profundas aspirações. Convido os Pastores e os fiéis a deixarem-se educar pelo seu exemplo e pelos seus

escritos, que continuam a ser de grande actualidade.

Como deixar de recordar, nesta circunstância, Santa Joana de Chantal, com quem ele fundou a Ordem da Visitação, desejando propor, de maneira original e inovadora, um estilo de vida religiosa aberto ao maior número possível de mulheres, que colocassem em primeiro lugar a contemplação?

Dando graças pelo testemunho de vida sacerdotal e episcopal do Apóstolo do Chablais, assim como pelas suas obras, rezo ao Senhor para que faça nascer no mundo de hoje um número cada vez maior de homens e de mulheres que saibam viver a espiritualidade salesiana e propô-la aos nossos contemporâneos, a fim de que todos tenham "uma fé vigilante" que "façam não apenas boas obras, mas que penetrem e compreendam com subtilidade e prontidão, as verdades reveladas", em ordem a transmiti-las ao mundo (*Sermon pour le jeudi après le premier dimanche de Carême*, 1622: *Oeuvres complètes*, XI, pág. 220).

5. Por fim, os meus bons votos são os mesmos do Doutor do amor divino: que "só Deus seja o vosso descanso e a vossa consolação!" (*Lettre à Mademoiselle de Soulfour*, 16 de Janeiro de 1603: *Oeuvres complètes*, XII, pág. 163).

Confiando-o à intercessão da Virgem Maria, a Imaculada Conceição, e de São Francisco de Sales, concedo-lhe de todo o coração uma afectuosa Bênção apostólica. E é de bom grado que a concedo também aos Bispos da sua região, aos sacerdotes e aos fiéis da Sabóia, da Suíça e do Piemonte, às religiosas da Visitação, aos membros dos diversos Institutos salesianos e a todas as pessoas que vivem da espiritualidade salesiana, aos jornalistas, aos escritores e a todas as pessoas que trabalham nos meios de comunicação social, de quem é o Santo Padroeiro, e a todos aqueles que se unem às festividades deste aniversário.

Vaticano, 23 de Novembro de 2002.